



**UFSM**

**Artigo Especialização**

**VILA BELGA:  
O SONHO CONTINUA**

---

**por**

**José Mariano Antunes Della Mía**

**CECREPAC**

**Curso de Especialização em Conservação e Restauração do  
Patrimônio Cultural**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2005**



**VILA BELGA:  
O SONHO CONTINUA**

---

por  
José Mariano Antunes Della Múa

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural**

**CECREPAC**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2005**

Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Tecnologia  
Curso de Especialização em Conservação e Restauração do  
Patrimônio Cultural

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Artigo de Especialização

**VILA BELGA:  
O SONHO CONTINUA**  
elaborado por  
**José Mariano Antunes Della Múa**

Como requisito para obtenção de grau de  
**Especialista em Conservação e Restauração do Patrimônio  
Cultural**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Caryl Eduardo Jovanovich Lopes**  
**(Presidente/Orientador)**

---

**Denise de Souza Saad**

---

**Dinara Xavier da Paixão**  
**Santa Maria, 08 de janeiro de 2005**

**Este trabalho é dedicado a todos os moradores da Vila Belga, em especial ao Glauco.**

**Agradeço ao Caryl que, primeiro cedeu material e fez uma orientação paralela no trabalho efetuado para a conclusão do Curso de Arquitetura e, agora, cedeu tempo e paciência para tornar possível este trabalho.**

## SUMÁRIO

LISTA DE ANEXOS.....	vii
RESUMO.....	viii
1. INTRODUÇÃO.....	01
2. A FAMÍLIA.....	02
3. A VILA BELGA.....	02
4. O IMÓVEL.....	06
5. A SOLUÇÃO.....	13
6. O POSSÍVEL.....	17
7. CONCLUSÃO.....	21
8. BIBLIOGRAFIA.....	22

## **LISTA DE ANEXOS**

### **ANEXO 1**

**Relação das casas comparando a planta de 1920 ao existente hoje  
(nomes de ruas e numeração e as demolições).**



## **RESUMO**

Artigo de Especialização

Curso de Especialização em Conservação e Restauração do

Patrimônio Cultural

Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **VILA BELGA: O SONHO CONTINUA**

Autor: José Mariano Antunes Della Múa

Orientador: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Data e Local de Defesa: Santa Maria, 8 de janeiro de 2005

Este trabalho tem por objetivo relatar os problemas e dificuldades enfrentadas por uma família da classe média para resgatar a habitabilidade, salubridade, segurança e conforto de uma habitação centenária, integrante de uma Vila Operária, tombada como Patrimônio Histórico e Cultural da Cidade de Santa Maria e do Estado do Rio Grande do Sul.

Executado em duas etapas, a primeira foi dedicada ao levantamento do imóvel, à pesquisa bibliográfica, às necessidades da família e a proposta de um projeto de adaptação e restauração com ênfase à autoconstrução; a segunda foi uma revisão e relato das obras executadas ao longo de seis anos e, posteriormente, esperamos ainda acompanhar as outras etapas e descrever as conseqüências destas intervenções.

## **1. INTRODUÇÃO**

O sonho da casa própria, desejo inerente do homem, esbarra na maior parte das vezes em problemas financeiros. Possuir uma casa, razoavelmente localizada, com bom padrão de materiais e execução é uma das maiores aspirações da população com baixo e médio poder aquisitivo e, muitas vezes, não se concretiza. Este trabalho acompanha a realização deste sonho por parte de uma família típica da classe média brasileira.

A primeira etapa efetuada foi o levantamento feito em 1998, onde constatamos um estado de degradação generalizado do imóvel já centenário. Ao par deste levantamento que reproduziu em plantas o edifício, várias entrevistas com os moradores, ex-moradores, moradores da vizinhança, pessoas guardiãs da memória e simples transeuntes localizaram o imóvel como um bem cultural tangível da cidade de Santa Maria, confirmando a importância concedida através de tombamento do conjunto habitacional do qual faz parte. Pesquisa bibliográfica também ajudou a situar o imóvel no tempo, no espaço e na memória coletiva. Havendo o desejo da família em permanecer no local buscou-se solução para os problemas de degradação do imóvel e sua adaptação ao atual estilo de vida. O resultado deste trabalho foi o projeto de adequação e restauração da residência.

Passados seis anos deste primeiro contato, voltamos ao local e constatamos que os trabalhos de restauração e adaptação estavam ainda em andamento, faltando muita coisa a ser feita. O desejo da família em continuar a tarefa, apesar de grandes dificuldades financeiras, ainda permanece.

## **2. A FAMÍLIA**

Moradores de um imóvel integrante da Vila Belga desde 1995, locatários até 1997 e após proprietários, o casal Everton e Liane Souza Rodrigues possui dois filhos: Glauco com 14 anos e Geovani com 6 anos. O Everton possui o segundo grau e exerce a profissão de motorista. A Liane é microempresária e técnica em desenho arquitetônico, apesar de nunca ter trabalhado na área. O Glauco estuda no Colégio Militar e o Geovani ainda não começou seus estudos formais. O sonho desta família é restaurar o imóvel, adaptando-o as suas necessidades: três dormitórios, dois gabinetes sanitários, sala de estar, sala íntima, cozinha, área de serviço e garagem com churrasqueira, maior desejo do Everton.

## **3. A VILA BELGA**

Trata-se de um conjunto habitacional, construído no início do século XX pela Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil, concessionária dos serviços ferroviários no Estado do Rio Grande do Sul e destinado aos seus empregados e funcionários mais graduados, muitos de origem belga, daí sua denominação de Vila Belga. Em 1906 algumas casas já estavam habitadas de onde concluímos tratar-se de um dos mais antigos exemplares de Vila Operária no Estado.

Por serem propriedade das companhias que detiveram o controle das vias férreas e alugadas aos seus funcionários, as casas não sofreram grandes alterações ao longo dos anos. Acompanhando a decadência que o transporte ferroviário sofreu a partir dos anos 60, a Vila Belga também deixou de receber manutenção adequada.

Composta por 81 residências contidas em 41 prédios, todos geminados à exceção de um situado na rua Cel. André Marques (nº 167), os imóveis apresentam 9 tipologias mantendo como constante o alinhamento com o passeio público, a linha de soco, quatro janelas na fachada, marcação de cunhais e aberturas por meio de trabalhos em argamassa e ainda a cimalha, esta em concreto pré-moldado e igual em todos os imóveis. Digno de nota e mostrando uma preocupação do período com as fachadas, estas apresentam detalhes de reboco onde relevos nas aberturas e cunhais diferenciam cada um dos prédios de modo a não haver um igual ao outro. Do conjunto original de 85 residências, quatro foram demolidas sendo que duas cederam o espaço para a construção do Clube Associação Ferroviária, muito atuante no cenário cultural e recreativo da Cidade durante décadas e hoje praticamente desativado. Apenas duas residências apresentam hoje modificações de fachada que as descaracterizam como integrantes da Vila: a de número 167 da Rua André Marques e a de número 2140 da Rua Cel. Ernesto Beck. Felizmente estas duas construções estão situadas nos extremos das ruas e, havendo vontade, as fachadas podem ser recuperadas.

Importante por ser o conjunto histórico urbano mais significativo de Santa Maria e um dos marcos representativos da importância das estradas de ferro para o desenvolvimento da Cidade, em 06 de junho de 1988 a Vila Belga foi considerada Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Santa Maria e em 08 de agosto de 1997 o Decreto Executivo 161/97 da Prefeitura Municipal de Santa Maria, declarou tombado definitivamente o conjunto da Vila Belga. Em 26 de outubro

de 2000 a Portaria n° 30 da Secretaria de Estado da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul faz o tombamento da Vila Belga a nível estadual.

Com a privatização da ferrovia, um leilão promoveu a venda das residências e seus moradores, funcionários ainda ativos ou já demitidos da Rede Ferroviária Federal SA., tiveram prioridade. Todavia não houve nenhum dispositivo que auxiliasse na recuperação ou conservação dos imóveis. Os proprietários atuais, em sua maioria, pertencentes à classe média baixa, não possuem recursos financeiros para uma restauração e carecem de acompanhamento técnico adequado em suas tentativas de melhoria das habitações. Apesar disto uma boa parte das residências já teve suas fachadas restauradas, principalmente quanto a questão do revestimento externo e pinturas.

Com localização privilegiada dentro da malha urbana e servida pela melhor infra-estrutura de serviços disponíveis na cidade, a Vila Belga é um grande exemplo para as classes sociais mais baixas, acostumadas a serem “empurradas” para a periferia e a sempre receber a menor parte dos investimentos públicos destinados à infra-estrutura urbana.

“Vauthier idealizou e fez construir a Vila Belga, que visava alojar, o mais condignamente possível, os funcionários de segundo e terceiro escalões da Compagnie Auxiliaire. A alta administração da empresa tinha suas residências selecionadas entre as mais confortáveis da cidade. A Vila Belga destinava-se a chefes de turma, capatazes, engenheiros, subchefes, contabilistas e operários especializados com cargos de chefia.

As casas eram de alvenaria, com divisões internas de madeira, a maior parte geminadas. Havia poços artesianos, luz elétrica, e as dependências tinham teto forrado, todas cobertas com telhas de barro tipo colonial de canal. Os aluguéis, descontados na folha de pagamento, eram consideravelmente baixos. E não se tratava de falso assistencialismo, como muitos anos mais tarde se pretendia deslustrar a construção da Vila Belga, mostrando-a quase como uma mazela do capitalismo. Ademais, Gustave Vauthier, como socialista convicto, ao fazer construir a Vila Belga e a estimular a instituição da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea, estava pondo em prática, com oportunidade e sabedoria, os saudáveis princípios ideológicos do seu profundo humanismo.

As ruas da Vila foram, a princípio, calçadas com pedra irregular, com o chamado “meio-calçamento”, muito usado então, como forma econômica de assegurar às pessoas um percurso a pé sem pisar na lama ou na água. As ruas tinham a partir do meio-fio, no sentido longitudinal uma faixa de um metro e meio de piso de pedras irregulares, em todo o comprimento do quarteirão. Nas esquinas e no meio de cada quarteirão havia uma faixa também de pedras irregulares de um metro e meio a dois de largura, ligando as calçadas fronteiras, possibilitando aos pedestres irem de um lado ao outro da rua sem pisar na lama nos dias de mau tempo. O resto da via pública era de chão batido, periodicamente restaurado e nivelado.”(CARDOSO, Edmundo. s.d.b.).

Esta vívida descrição da Vila Belga, feita por um dos nossos mais ilustres cidadãos, dá mostras de uma acurada visão. Uma planta datada de 1920 confirma a descrição do arruamento e a existência de caixas d’água e latrinas externas. A descrição das casas pode ser conferida ainda hoje. Por esta planta podemos reconhecer uma passagem de servidão unindo os fundos de lote da quadra formada pela rua Pinheiro Machado (hoje Manoel Ribas), rua Garibaldi (hoje Dr. Vauthier) e rua Ernesto Beck. Esta passagem não mais existe. Ela foi englobada, junto com uma faixa razoável de cada fundo de lote, ao terreno do Clube Associação que está localizado na esquina das ruas Manoel Ribas e Dr. Vauthier. A área hoje é ocupada por anexos do Clube. A planta ainda nos dá informações a respeito da tipologia das residências. Infelizmente não existem registros sobre a distribuição interna e da quantidade de compartimentos. Como as divisórias internas eram de madeira, é fácil imaginar que a compartimentação sofreu alterações conforme a família que a ocupasse no momento.



Foto 1 – Vila Belga – Rua André Marques.



Foto 2 – Vila Belga – Rua Manoel Ribas



Foto 3 – Vila Belga – Rua Manoel Ribas.



Foto 4 – Vila Belga – Rua Ernesto Becker



Foto 5 – Vila Belga – Rua Ernesto Becker.



Foto 6 – Vila Belga – Rua Manoel Ribas



Foto 7 – Vila Belga – Rua André Marques.  
A primeira unidade é o imóvel isolado.  
Consta na planta de 1920 como n° 26



Foto 8 – Vila Belga – Rua Ernesto Becker

São as únicas unidades que tiveram suas fachadas alteradas.  
Fotos do arquivo do autor.

#### **4. O IMÓVEL – Levantamento realizado em 1998.**

O imóvel é a metade de um prédio geminado que faz parte da Vila Belga, localizada em Santa Maria – RS, na rua Ernesto Becker número 2046. Foi adquirido pelo casal em 16 de outubro de 1997, através de leilão público, com financiamento bancário.

Quitado em 2002 por acordo conciliatório trabalhista com a Rede Ferroviária Federal SA o imóvel é constituído por três blocos: um bloco frontal onde estão situados três dormitórios e uma sala de estar, um bloco central composto apenas de um compartimento e um bloco posterior que contém cozinha, comedor, gabinete sanitário e um pequeno vestíbulo.

A situação espacial destes blocos mostra uma tipologia em ‘C’, com pátio central. Construído sobre sapata corrida em pedra grês aparelhada, possui as paredes externas e as divisórias dos blocos central e posterior em alvenaria de tijolos. No bloco frontal as paredes divisórias são originalmente em madeira de pinho e não alcançam todo o pé direito. Pisos e forros são em madeira e o telhado original é em telhas cerâmicas do tipo colonial; em duas águas no bloco frontal e uma água nos blocos central e posterior, sendo que os últimos dois blocos já tiveram suas telhas cerâmicas substituídas por outras de fibro-cimento.

A fachada, no alinhamento do passeio, possui linhas retas e relevos de argamassa que formam desenhos, onde sobressaem os cunhais imitando colunas de pedra e as molduras das esquadrias. A



cimalha, belo elemento da composição, é em concreto pré-fabricado e repete-se em todas as outras unidades da Vila Belga.

Durante o levantamento, um temporal deslocou algumas telhas do bloco frontal e o peso da água infiltrada fez desabar todo o telhado, inclusive a estrutura e o forro. O desabamento também inutilizou as paredes internas e o piso, inclusive a estrutura, totalmente atacados por cupins. Imediatamente um mutirão familiar reuniu numerário suficiente apenas para a recomposição do que foi perdido. Infelizmente as madeiras da estrutura original, em pinho, foram substituídas por toras aparelhadas de eucalipto; o forro saia e camisa, em pinho, por réguas de pinus; as divisórias em tábuas de pinho, de 30cm de largura, justapostas e com ripamento sobre as emendas foram substituídas por réguas de pinus e o piso original em réguas de pinho com 12 cm de largura foi substituído por réguas com 12 cm de largura, porém com madeiras diversas encontradas no comércio como “de mato”. Esta solução foi a forma encontrada para manter a habitabilidade da residência, única disponível para a família. Digno de nota foi a preocupação em manter, o mais próximo possível, a fachada original com a adoção de telhas cerâmicas portuguesas, em contraste com a outra metade do imóvel e a imensa maioria das outras casas do conjunto que possuem telhas de fibro-cimento. A família tem a intenção de, num futuro incerto, refazer estes trabalhos com materiais mais duráveis, com acabamento melhor e adotando a distribuição interna do projeto.



Foto 9 – Vista da fachada do imóvel, em primeiro plano, à direita

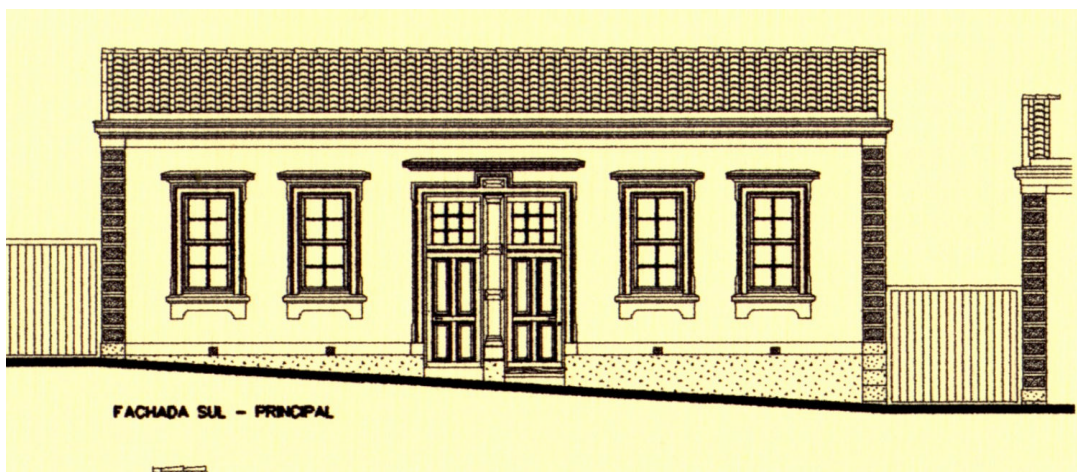


Foto 10 – Restauração da fachada. Desenho do autor.



Foto 11 – Detalhe da soleira.



Foto 12 – Detalhe da parte superior da porta.

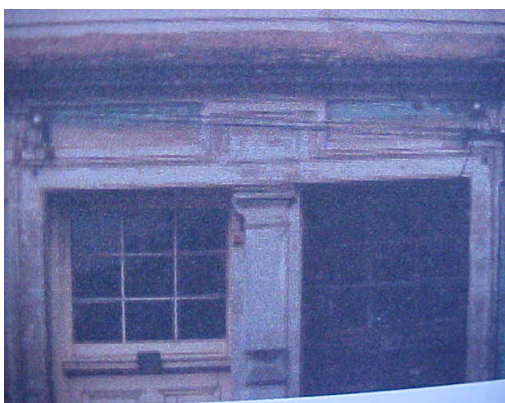


Foto 13 – Detalhe dos relevos.

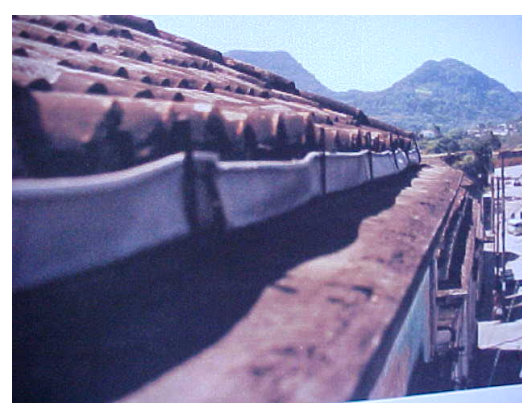


Foto 14 – Parte superior da cimalha mostrando a calha metálica.



Foto 15 – Detalhe da coluna central.



Foto 16 – Detalhe dos relevos.



Foto 17 – Cunhal e parede lateral.



Foto 18 – Parede lateral e pátio central.

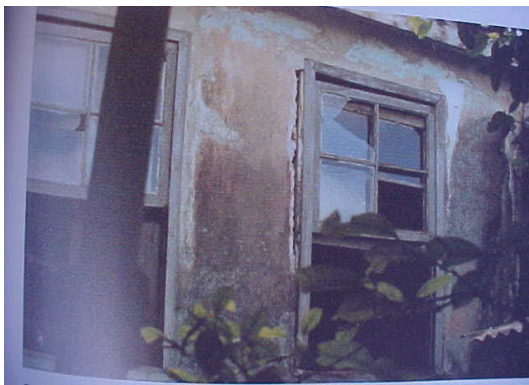


Foto 19 – Pátio central c/janelas do estar.



Foto 20 – Fachada posterior, já com alterações das esquadrias.



Foto 21 – Pátio central. As telhas, em baixo Pertencem ao telheiro do tanque.



Foto 22 – Encontro de águas dos blocos central e posterior.



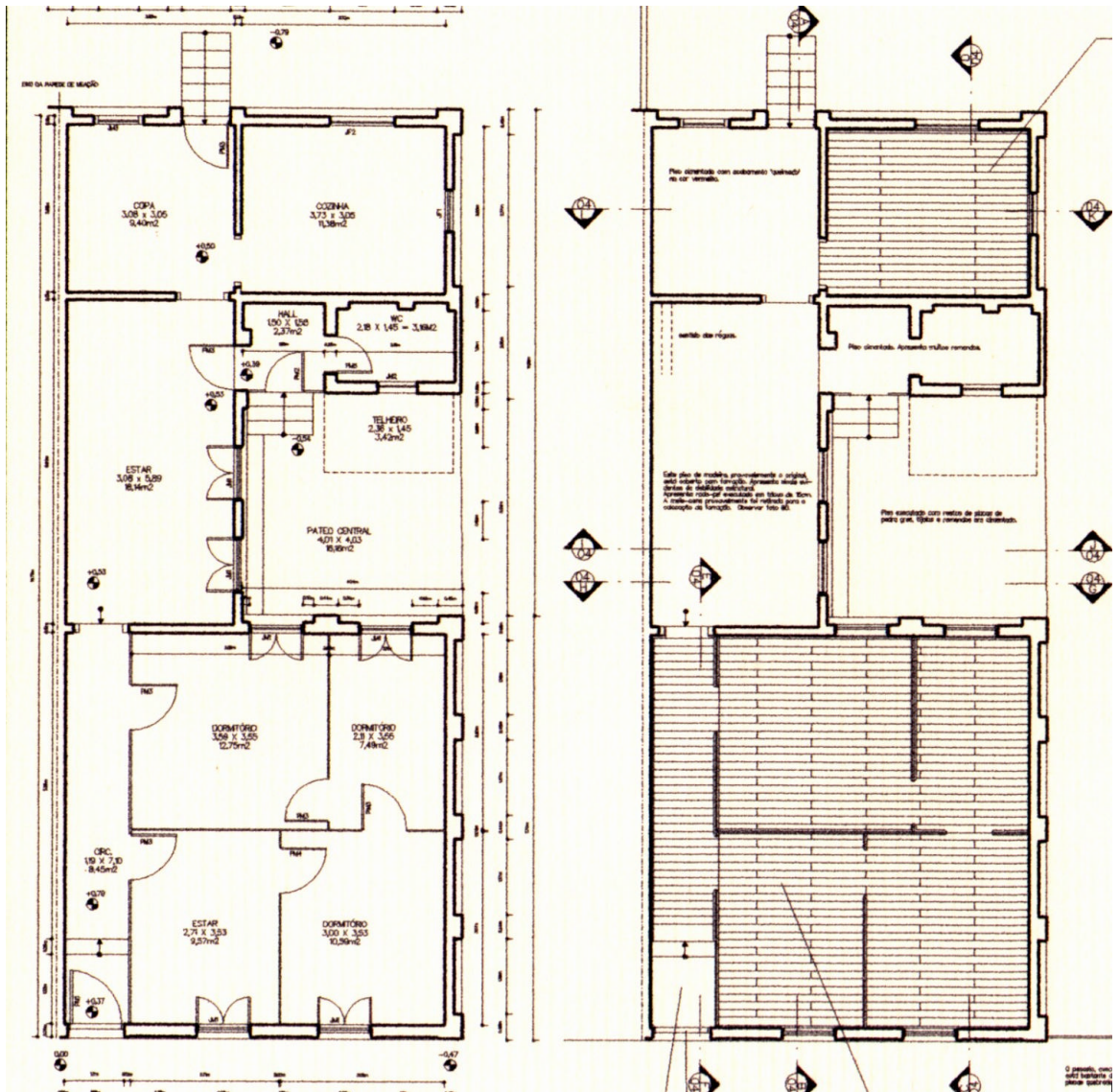


Foto 28 Plantas baixa e paginação de pisos conforme levantamento efetuado.  
 Desenho do autor.

## 5. A SOLUÇÃO

O trabalho de levantamento das condições do imóvel foi realizado em 1998 quando se detectou inúmeras patologias ocasionadas pelo tempo e também pela falta de manutenção. Os maiores problemas encontrados diziam respeito a infestação generalizada por cupins e suas conseqüências sobre a madeira, componente importante da construção haja vista sua utilização para as estruturas do piso e do telhado e ainda dos pisos, forros e esquadrias. As instalações hidro-sanitárias e elétricas também apresentavam graves problemas devido a sua obsolescência e as inúmeras intervenções oportunistas. Além disto, a própria distribuição interna dos compartimentos não estava adequada ao “modus vivendi” moderno (dormitórios em seqüência e gabinete sanitário longe dos dormitórios). Fissuras, a maioria sem maior importância, também foram encontradas nas alvenarias e o reboco apresentava diversos estágios de desagregação, tanto interna, quanto externamente, sendo estas mais importantes.

O tombamento do imóvel diz respeito apenas ao casco externo e não apresenta restrições quanto a parte interna. Baseado no programa de necessidades e na área construída existente, foi possível atender todas as aspirações da família. Buscou-se a maneira mais prática para a execução de todos os trabalhos necessários, procurando sempre a economia e a auto-execução.

As esquadrias, estas sem a presença de cupins, a recuperação via limpeza e substituição de alguns poucos elementos seriam suficientes. Os pisos de madeira seriam substituídos na parte frontal e, no restante,

seriam retirados, teriam os espaços de porão aterrados, e o novo piso seria executado em cimentado colorido, alisado e com cabochões cerâmicos estrategicamente dispostos. Os forros e divisórias internas também seriam retirados e substituídos por gesso acartonado.

As instalações elétricas e hidro-sanitárias seriam refeitas. Um gabinete sanitário seria construído no bloco frontal e os rebocos todos deveriam ser retirados e refeitos, com cuidado especial para os elementos em relevo.

A nova configuração espacial formaria, no bloco frontal, uma área de circulação desde a porta principal até o bloco central com o piso na mesma cota da parte central; à direita seriam construídos três dormitórios e um gabinete sanitário sendo o piso mantido na cota original e acessado através de dois degraus. O bloco central receberia a sala de estar. O bloco posterior conteria um hall de distribuição interno dando passagem para o pátio central que teria seu piso elevado dando lugar a um bom espaço de lazer, para o gabinete sanitário atual e para a copa. A copa daria passagem para a cozinha e desta para a área de serviço.

A área de serviço seria a única parte acrescida à construção e substituiria o telheiro do pátio central que atualmente contém o tanque de lavar roupas. Os telhados seriam apenas restaurados. Os forros seriam refeitos em gesso acartonado ou régua de PVC e as esquadrias todas seriam restauradas e mantidas, com exceção das portas de dormitórios, gabinete sanitário e lavabo que seriam substituídas por portas modernas.



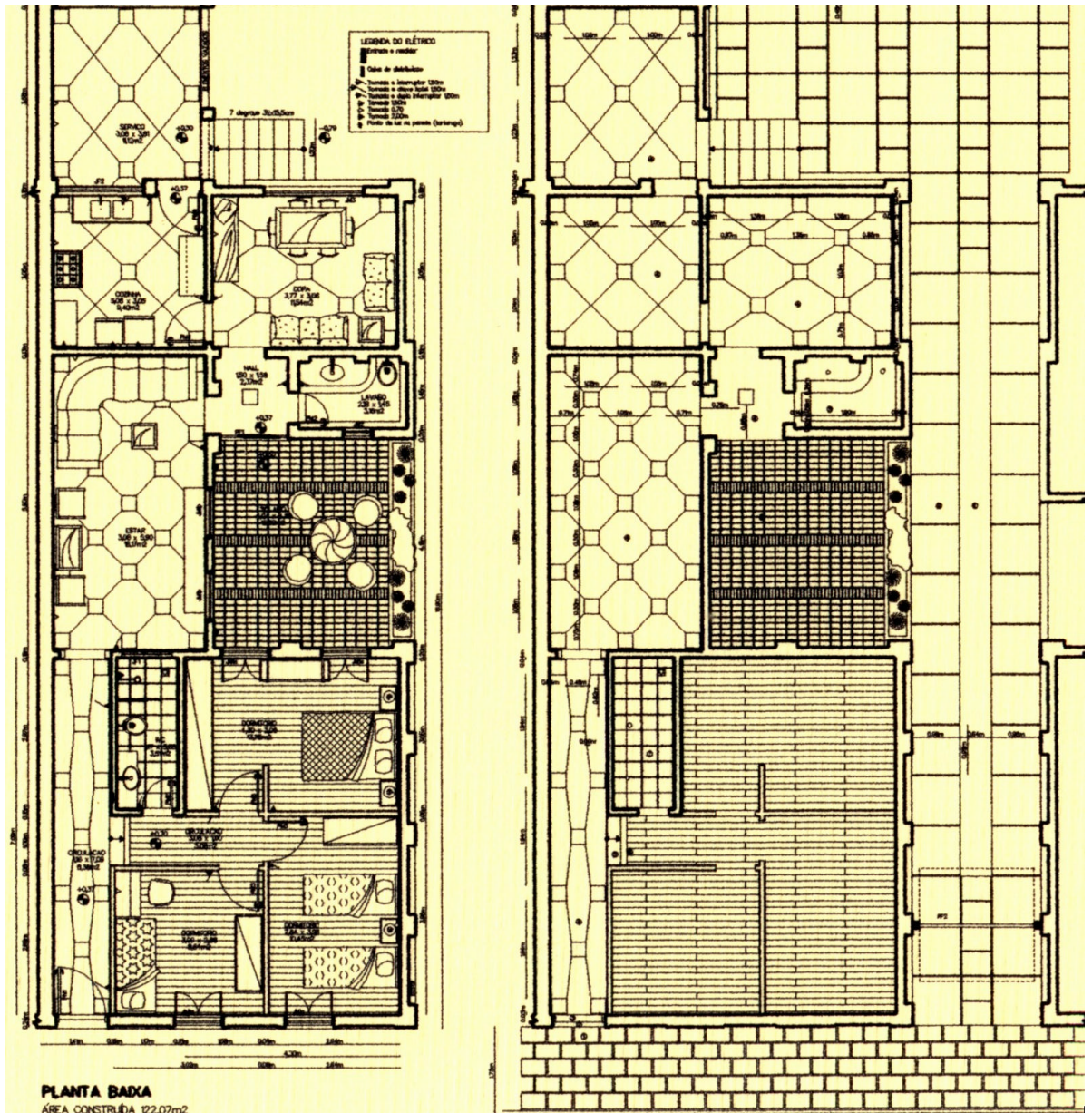


Foto 29– Planta baixa mobiliada e planta baixa. Projeto do autor.

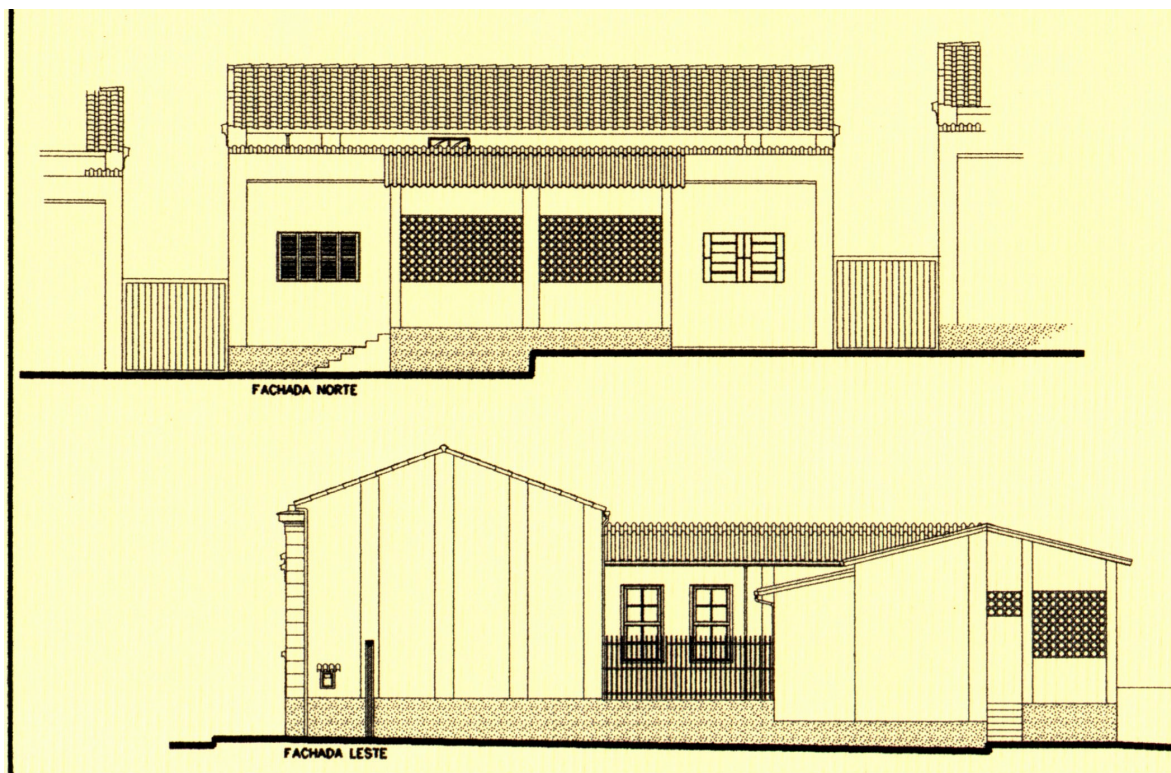


Foto 30 Fachadas posterior e lateral mostrando o acréscimo da área de serviço e o pátio central elevado. Projeto do autor.

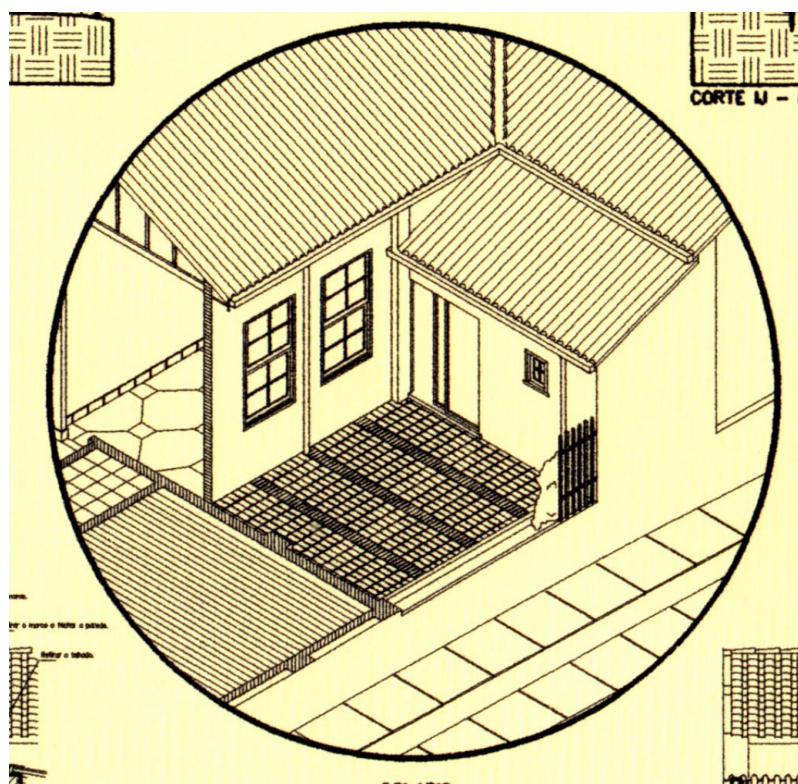


Foto 31 Perspectiva do pátio central. Desenho do autor.

## **6. O POSSÍVEL**

Desde 1998 até agora a família, assoberbada com o pagamento das prestações do imóvel e da própria subsistência, conseguiu executar muito pouco. O sonho, contudo, permanece.

As instalações elétricas foram todas refeitas, assim como as instalações hidro-sanitárias. A parte frontal, recuperada após o temporal, continua como feita em 1998, aguardando melhores tempos para ser adequada conforme foi planejado. As janelas posteriores deste bloco foram substituídas por janelas em alumínio e as originais foram guardadas para que partes sejam aproveitadas na restauração das duas janelas frontais onde existe o desejo de manter a aparência a mais próxima possível do original.

A parte central teve seus rebocos internos refeitos e as duas janelas em madeira cederam espaço para uma porta balcão em alumínio e, futuramente, fará a ligação com o pátio central tornando este uma extensão da sala. O piso foi totalmente retirado, o porão foi aterrado e o novo piso foi executado com por placas cerâmicas. O forro permanece como estava e o pátio central teve o telheiro do tanque retirado, todos os rebocos refeitos e a porta que dava acesso ao hall de distribuição interno foi retirada e murada. O gabinete sanitário foi feito e continua sendo o único da residência.

O bloco posterior teve dois compartimentos (cozinha e copa) reunidos, aterrado o porão da cozinha e recebeu piso cerâmico. Os rebocos internos foram refeitos, assim como o revestimento da parede externa dos fundos. As esquadrias foram substituídas por janela em alumínio e porta em aço. Os forros continuam como estavam e,

quando possível, serão substituídos por réguas de PVC ou chapas de gesso acartonado. A área de serviço projetada não será construída e, em seu lugar, foi construído provisoriamente um telheiro que contém churrasqueira e um tanque para lavar roupas. Quando executado convenientemente também servirá como abrigo para automóveis

A próxima intervenção será executada na parte frontal, seguindo o projeto, e deve consumir aproximadamente R\$ 6.000,00, incluindo a mão-de-obra.

Após esta etapa a parte externa será restaurada, incluindo o pátio central que deverá receber um aterro considerável para ficar cinco centímetros abaixo do piso da sala de estar e assim integrar-se a mesma e a área de serviço que possui até agora apenas a churrasqueira tão sonhada. A última etapa diz respeito a substituição dos forros e, finalmente, a pintura externa. A família tem esperança de conseguir realizar estes trabalhos nos próximos cinco anos.

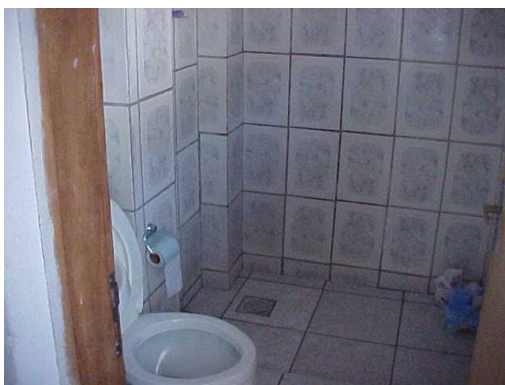


Foto 32– Detalhe do WC.



Foto 33– Copa/cozinha



Foto 34– Copa/cozinha.



Foto 35– Janela do dormitório, porta do estar e pátio central



Foto 36– Fachada posterior.



Foto 37– Pátio central



Foto 38– Sala de estar.

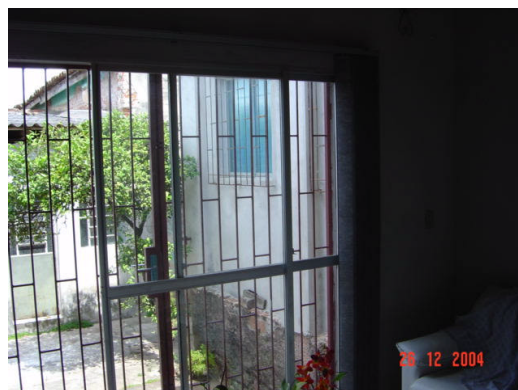


Foto 39– Sala de estar. Porta balcão.



Foto 40 - Piso do estar e da cozinha.



Foto 41 Churrasqueira. Observar que está no lugar da antiga porta.



Foto 42 - Pátio interno.



Foto 43 - lateral do bloco posterior.



Foto 44 - Pátio interno - blocos frontal e central



Foto 45 - Pátio interno - bloco posterior.

Fotos do arquivo do autor.

## 7. CONCLUSÃO

Consideramos a vivência desta família digna de elogios. Com tantos problemas a serem enfrentados no dia-a-dia, existiu sempre a preocupação com a aparência de sua casa. Enquanto moradora do imóvel, este permaneceu sempre com a mesma aparência de abandono. A escolha foi, no entanto, acertada. Os investimentos foram priorizados para dar segurança, depois para algum conforto e depois disto haverá a preocupação com a beleza exterior. Todos os serviços executados até agora são parcelas isoladas que, somente quando concluídos, trarão as qualidades perseguidas: segurança, conforto, beleza.

Em vista do acompanhamento realizado, apesar das alterações em relação ao projeto, concluímos que é possível adaptar um imóvel antigo e obsoleto, mesmo com quase nenhum recurso financeiro e, ainda assim, torná-lo digno de abrigar uma família de nossa época. Necessário é ter paciência e perseverança, de resto, qualidades necessárias para qualquer empreendimento.



Foto 46 – Escada que dava acesso ao vestíbulo.

Detalhes do pátio central que será aterrado para ficar 5 cm abaixo do piso da sala de estar. Que a escada, agora já sem função, represente a realização do sonho desta família e a preservação da Vila Belga.

Fotos do arquivo do autor.

## **BIBLIOGRAFIA**

Álbum Ilustrado. **Comemorativo do 1º Centenário da Emancipação Política do Município de Santa Maria. 17 de maio 1858 – 17 de maio de 1958.** Porto Alegre: Gráfica Metrópole, 1958.

BEBER, Cirilo Costa. **Santa Maria 200 anos, História da Economia do Município.** Santa Maria: Pallotti, 1998.

BELÉM, João. **História do Município de Santa Maria, 1797-1933.** Santa Maria: Edições UFSM, 1989. Fac-símile de: Porto Alegre: Selbach, 1933.

BELTRÃO, Romeu. **Cronologia histórica de Santa Maria e do Extinto Município de São Martinho. 1787-1930.** Santa Maria: 1979.

CARDOSO, Edmundo. **Gustave Vauthier e a Vila Belga.** S.d.b.

**Centro de Preservação da História da Ferrovia no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Gráfica Metrópole – PRESERVE.

Decreto Executivo 161/97 da Prefeitura Municipal de Santa Maria. Declara tombada a Vila Belga.

DIAS, José Roberto de Souza. **Caminhos de Ferro do Rio Grande do Sul: uma contribuição ao estudo da formação histórica do**



**sistema de transporte ferroviário no Brasil Meridional.** São Paulo: Rios, 1986.

FAGUNDES, Ligia Ketzer, et all. **Memória da Indústria Gaúcha: das origens a 1930.** Porto Alegre: Editora da Universidade (UFGRS), 1987.

Lei Municipal 2983/88 do Município de Santa Maria. Considera a Vila Belga Patrimônio Histórico e Cultural do Município.

LEMOS, Carlos A. C. **Alvenaria Burguesa.** São Paulo: Nobel, 1989.

PERROT, Michelle, organização. **História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra.** São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **A Burguesia Gaúcha: Dominação do Capital e Disciplina do Trabalho – RS 1889-1930.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

Portaria nº 30 da Secretaria de Estado da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul de 26 de outubro de 2000. Tombamento da Vila Belga a nível estadual.

RECHIA, Aristilda Antonieta. **Santa Maria Cidade-Sol Coração Gaúcho.** Santa Maria: Imprensa Universitária/UFSM, 1985.



## ANEXO 1

### TABELA COMPARATIVA PLANTA DE 1920 E SITUAÇÃO ATUAL

A planta divide as residências em 9 tipos sendo que ainda existem sub-tipos em alguns.

<b>Tipo 1:</b>	
Rua Cel. Ernesto Beck:	52,54,56,58,60
Atual Rua Cel. Ernesto Beck:	2140,2130,2126,2116,2122,2102
Rua Garibaldi:	9,11
Atual Rua Dr. Vauthier:	32,42
<b>Tipo 2:</b>	
Rua Cel. Ernesto Beck:	51,53,55,57
Atual Rua Cel. Ernesto Beck:	1961,1945,1943,1935
Rua Garibaldi:	1,3,5,7
Atual Rua Dr. Vauthier:	4,14,18,28
<b>Tipo 3:</b>	
Rua Cel. Ernesto Beck:	59,61,63,65,67,69,71,73,75,77
Atual Rua Cel. Ernesto Beck:	2127, 2117,2113,2103,2085,2075,2071,2059,2055,2045
Rua Garibaldi:	13,15,2,4
Atual Rua Dr. Vauthier:	140,150,141,151
<b>Tipo 3 A :</b>	
Rua Pinheiro Machado:	62,64,66,68,57,59
Atual Rua Manoel Ribas:	1938, 1928, 1924, 1935, 1923
<b>Tipo 4 :</b>	
Rua Pinheiro Machado:	25,27,39,46,48,50,52,54,56,58,60,61,63
Atual Rua Manoel Ribas :	35(Clube), 2021,2009,2008,1994,1990,1976,1972,1958,1954,1942,1919,1907
<b>Tipo 4 A :</b>	
Rua Pinheiro Machado:	41
Atual Rua Manoel Ribas:	2005
<b>Tipo 5:</b>	
Rua Cel. André Marques:	14,16,18,20,22,24,26
Atual Rua Cel. André Marques:	114,119,129,137,147,157,167
<b>Tipo 6:</b>	
Rua Cel. André Marques:	2,4,6,8,10,12
Atual Rua Cel. André Marques:	15,31,45,61,73,89
<b>Tipo 7:</b>	
Rua Cel. Ernesto Beck:	64,66,68,70,72,74,76,78,80,82,84,86
Atual Rua Cel. Ernesto Beck:	2078,2076,2062,2060,2046,2042,2026,2024,2010,2008,1992,1990
Rua Pinheiro Machado:	45,47,49,51,53,55
Atual Rua Manoel Ribas:	1981,1979,1963,1961,1945,1943
<b>Tipo 7 A :</b>	
Rua Pinheiro Machado:	43
Atual Rua Manoel Ribas:	1991
<b>Tipo 8:</b>	
Rua Pinheiro Machado:	33
Atual Rua Manoel Ribas:	35(Clube)
<b>Tipo 9:</b>	
Rua Pinheiro Machado:	70,72 (farmacia)
Atual Rua Manoel Ribas:	não mais existem